

# UNIDADE E LUTA



NÚMERO 2

11 DE SETEMBRO DE 1975

EDITORIAI:

## JÁ OS CONHECEMOS DE GOSTA!

No embalar de polímeros em vidro, foram os estudos de Solimão Alvo de um erro de polímero de que embalarissem pela mesma brevidade de fessolano, que com a gravidade de ter surgido logo e talvez não seja os produtores, que tendo recebido os dados de produção e pedidos os produtos e citados métodos de fabricação.

Uma forte bandeira qualquer justificação de nível por um e outro de polímero e outro os estudos produzidos no trabalho sobre as intervenções (P) são qualquer tipo de solução que se tenha a seguir um certo de seguimento no fim do trabalho?

Entretanto que não. A importância de um caso de nível, que, em princípio, o discurso dos seus em faceiros, é particularmente justificada pelo carácter promeditadamente provocatório das suas intervenções,

# AVANCEMOS COM A CONSTRUÇÃO DA UNEF

1. Hoje como ontem as lutas estudantis sempre têm sido um papel importante no conjunto das lutas do povo. Hoje como ontem, nunca os estudantes vergaram face à brutalidade dos fascistas nem à demagogia dos socialdemocratas. Pelo contrário, sempre soube manter bem firmes na luta pela democracia nas escolas, pela autonomia universitária, pela melhoria das condições de ensino, etc. Mas, no decorrer da recente luta, sempre se fez verificação e falta de uma estrutura que unificasse as mesmas reivindicações e nível nacional e aí definiu a nossa luta.

Nas hoje a situação vai modificar-se.

Um grupo podem se escolas existem Associações de Estudantes e em muitas existem ADTs, 2. a altura de se criar a União Nacional dos Estudantes portugueses, pois o momento das medidas anti-estudantis da Sotomayor Garcia e a repressão e firme repressão dos estudantes nas escolas.

Hoje mais poderá acontecer certamente os estudantes Coimbra em luta por determinando objetivo e estarem os estudantes de Lisboa ou Porto em luta pelos mesmos objetivos mas que estas lutas sejam unificadas e dirigidas como um só, pois para que os estudantes possam vencer o UZIO, temos tem que ser só uma e nível nacional.

2. Uma urgência do momento deverá realizar o Congresso Constituinte da UNEF. Devemos ter bem claro que a construção da UNEF é um assunto de grande importância para todos nós, pelo que devemos partir para acção neste nos debates preparatórios e na eleição dos delegados que se da escola se deverá criar.

Os alunos poderão impedir que aqueles que hoje estão interessados em saber a sua construção não possam fazer por diante as suas lutas.

Os últimos em contra nacionalistas do Director das Associações do Ensino Superior, Rêdio e Secretário, tendo sido grandes vitórias para as forças que lutam conscientemente pela democracia, pois o bloco das Associações controladas pelo UDS, PSD/PSD e UEP é aí minoria.

táticas e tem sido isolado por todas aquelas que es-  
tão intervenidas em que o 24 de Abril não volta às nos-  
sas escolas. A sua actividade de boicote dos JADA's e  
través de ataques e pontos de ordem não impediu que as  
associações democráticas fossem capazes de desenvolver  
posturas de apoio à constituição da UDA, o que também  
éido tomadas medidas no sentido de levar a prática o  
que se foi aprovado. Assim, foi o caso já em 1968  
O presidente do Conselho de UDA (Georg), que tem  
tido como tarefa recolher as diversas propostas de re-  
visão do Regulamento e organizá-las e encaminhá-las em to-  
no de 1968.

Constatamos, até agora, o interesse que tem a UDA  
colaboração da UDA em questões relativas à prática dos  
estudantes, e muitos de nós não devemos esquecer que se  
puder, em Portugal, a UDA,  
este trabalho não pode continuar. A UDA não pode  
já não ser de acordo entre directores e associações e  
muito menos de acordo entre os alunos de um mesmo  
do partido. Se se poder, então, impedir os alunos de  
trabalho de estudar em condições de liberdade, de organi-  
zação do trabalho e de luta dos estudantes de Portugal.  
Devemos considerar estas questões também em relação ao  
dos que, no lado dos estudantes, em Portugal, em Portugal,  
curriculum, e em Portugal, em Portugal, em Portugal,  
-Uda, não, em Portugal, em Portugal, em Portugal, em Portugal,  
temos tudo isso em mãos e que hoje se vão fazer por  
ser pelos estudantes de Portugal, em Portugal, em Portugal,  
os de uma ampla discussão sobre a UDA, com o direc-  
tor de sempre, e sobre a sua constituição para uma  
de controlar a situação maior de Portugal, em Portugal,  
para as constituir em Portugal, em Portugal, em Portugal,  
Estudantes.

Os estudantes e professores participaram na constitu-  
ção da UDA. Nos dias 19 de Janeiro, fundada com a  
participação de todos os estudantes portugueses, uma  
UNDA de luta e de vitória certamente nascerá em Portugal,  
nosso, e isso ninguém o poderá impedir.

AVANÇAMOS COM A CONSTITUIÇÃO DA UDA!



e 2039 médicos, ou seja, tratados mais do que dos médicos existentes em Fortaleza, ou, por outro critério seja de ou país, onde a falta de médicos chega a ser crítica, como, por exemplo, no concelho de Fregalhos de Serra (distrito de Coimbra) em que, para um populoso de perto de 10 mil habitantes existe um médico que nem sequer é residente no concelho.

No segundo lugar verifica a falta de especialidades, a qual é ainda mais notória que a de médicos.

É o mesmo o caso dos distritos como Braga e Guarda onde não existe um único especialista em obstetrical. No distrito de Évora não existe um único pediatra. Nas áreas falta não existe sequer nos distritos mais afastados dos grandes centros. A medicina que se pratica recentemente parou no tempo nas grandes cidades como Lisboa e Porto, um verdadeiro para vir uma e consulta de especialidade não conta com a mesma variedade de vários meios.

Das maiores faltas de pessoal no campo da saúde em Portugal não se quer de verificar no que respeita a médicos, pela a falta de guarda com cursos parciais e os é ainda maior.

Vejamos, por exemplo, o número de dentistas existentes em Portugal. Um caso extremo: o distrito de Beja, populoso de cerca de 200 mil pessoas, possuiu dois odontólogos, isto é (dentista com curso de Pedagogia) e não existem 5 odontólogos (dentistas com curso de Pedagogia, sem o curso de Farmácia de Odontologia). Ou seja, existe apenas um dentista para cada 100 mil habitantes. Em alguns distritos não há, ainda recentemente não, dos concluídas do Conselho Nacional de Odontologia. De que se sabe actualmente de 4 mil odontólogos.

Por outro lado, que significa o facto de permitir a criação de uma escola de medicina dentro do distrito, como estava previsto e se já se haviam de resolver a situação? Um caso em que de se resolver?

que significa criar-se uma escola dentro do distrito e manter a que o número de alunos de um distrito de cerca de 100 mil pessoas por ano?

que significa criar-se o número de alunos no curso biomédico, o qual dá acesso aos cursos médicos e parciais médicos?

Que significa a existência de escolas de ensino clínico

mente que "isso dos paratubercia não são necessários" ? Será simplesmente ignorância ou, pelo contrário, não será um exemplo de uma política governamental claramente em oposição aos interesses dos trabalhadores. Mas os estudantes não recitam esta política, pelo lado da escola e seu justo direito ao ensino e porque sabem que ao lutar contra um partido certamente o apoio da comunidade histórica da população.

No Colábrn, o curso biomédico tinha possibilidades de ter começado a funcionar no dia 4 de Outubro para 60 alunos, pelo menos. Não começou, e somente depois o ILLIC afirmou que só entraria este ano para o curso 300 alunos. Se neste momento existam condições para que em Coimbra todos os candidatos entrem para o 1º ano porque haveriam de entrar apenas 300 ? O plano da Faculdade de Medicina e Farmácia e a lista de candidatos repudiada já por diversas vezes o número alunos. Os estudantes de Medicina e os candidatos no 1º ano impediram já que os alunos com os nomes dos 300 alunos que entram para a Faculdade fossem ali admitidos como o pretendiam fazer o Conselho directivo da mencionada, uma vez tudo do curso de ligação com o ILLIC.

Os estudantes souberam preservar a sua unidade e uniram-se pelo via da luta pelo seus justos e legítimos direitos, decerto saberão vencer o ILLIC e imporem a palavra do orden na dita cidade na sua grande unidade nacional: "pelo direito ao ensino".







Lutas são as seguintes: temos de nos unir para resistir e não recuar para vencer.

Neste sentido, e como medidas de luta a adoptar para manter a nossa mobilização, no mesmo tempo que afirmamos a nossa determinação de não ficar de braços cruzados face a este ofensivo do HNIC, propomos:

1. Fazer a regressão policial de que os estudantes de Coimbra foram vítimas, na passada 4ª feira, e como forma de solidariedade activa com a luta dos estudantes de Economia do Porto contra o fecho com emprego policial da sua Faculdade (o que nunca tinha acontecido antes o 25 de Abril em nenhuma escola do ensino superior), para firmamos a decisão tomada no encontro de LISB, Comissões de Luta, e Conselhos Directivos cines em funções, de promover na próxima 4ª feira uma jornada de luta e esolarização da população contra a repressão policial às ordens do HNIC;

2. Realizarmos mais uma vez a nossa disposição de lutar intermunicionalmente pela ampliação do carácter reivindicativo. Levá-lo à prática é forma de luta, neste momento, pela revogação do decreto. Neste sentido, é nosa posição impedir que os Conselhos Directivos provisórios tenham medidas tendentes à eliminação do decreto. Nesta perspectiva, o curto prazo é necessário ou - se criam condições e se evitam acidentalmente, na eleição democrática dos Conselhos Directivos, concretizando assim os pontos mínimos aprovados para a Gestão Democrática.

